

## PAPO SÉRIO

Acabou a era da dissimulação. É isto pelo menos o recado maior desta campanha eleitoral à colônia barra-cordense. Há um pipocar de escaramuças, de revelações e denúncias históricas. Tudo indica que enfim, sem choro nem vela, a prática da transparente convivência democrática chegou, doa a quem doer.

Quem depõe contra notícias dizendo que o MIM hoje cospe no prato que comeu? Os atuais diretores do MIM, por exemplo (atenção leitor, os diretores praticamente nunca mudam), não apóiam a candidatura distrital de Francisco Brandes, preferindo outro maranhense com o mesmo perfil. Tudo bem. Mas, no tempo que o sr. Brandes estava no poder, na administração do Guará, o MIM era recebido, atendido e reconhecido. É ou não é cuspir no prato...

É bem possível que o MIM não se lembre das tantas resmas de papel doadas pra editar o seu jornalzinho. Do salão de festas e do grupo musical cedidos gratuitamente. Daquela local de reunião do MIM, uma ampla sala com direito a até telefone. Da elogiada secretária, a própria esposa de Brandes. Das recepções familiares, banquetes, festas regadas a vinhos e uísques. O MIM lembra desse tempo?

Uma questão primeira coloca-se: Por que a institucionalização da compulsão à traição? O MIM, todos sabemos, é um gritante equívoco. Com esses dados, caro leitor, resta um convite. Conheça a opinião de Francisco Brandes, candidato a deputado distrital. Por favor: na outra página.

## ELEIÇÃO INDEFINIDA

O quadro eleitoral no Maranhão está confuso. Os últimos números dos dois institutos, IBOPE e ECONOMÉTRICA, são diametralmente opostos. Enquanto João Castelo e Edison Lobão travam uma batalha pra valer tudo, Conceição Andrade, do PSDB, cresce espetacularmente nas pesquisas, criando um "imbroglio" tendente à surpresa.

Quem acompanha as

eleições maranhenses denuncia os dados apresentados. Na ECONOMÉTRICA, Lobão e Castelo estão tecnicamente empatados. No IBOPE, a diferença chega a 18 por cento: Para os observadores, contudo, os únicos números indicativos são de Conceição Andrade, que de 1 por cento saltou para 10 por cento. Os outros dados restantes, concluem, não são confiáveis, parecem tendenciosos.

## Grafite

**Sorteio:** Com o bilhete 675, Luciana V. Barbosa (QND-47; Lote 8 - Taguatinga), ganhou o corcel dos Irineus. De mil bilhetes somente uns 420 foram vendidos. Mas, Paulo Irineu acredita que faz a operação nas vistas. Ajude-o, 351.4889.

**FPM:** Em agosto, Barra do Corda recebeu do FPM a quantia líquida de 17 milhões, 196 mil, 752 cruzeiros e 33 centavos. Informação do TCU.

**Nascimento:** Ana Carolina, filha de Ricardo e Ana Cláudia, neta de Carlos Alberto e Clélia, bisneta de Acrísio, Desirée, M. Galdino e Zelinda. Dia 08 nesta cidade.

**Debutante:** "Début" de Adriana Martins Irineu. Dia 06.10, às 20:30 hs, na Igreja N.S. do Perpétuo Socorro-Taguatinga.

**Filmagens:** Filmagens de casamento, aniversário, festa, fone 567.0834.

**Mecânico:** Todo tipo de serviço mecânico. Helvio (QE-34; Cj. "A"; Casa 02-Guará-II).

**Eleição:** No Maranhão, os eleitores são 2 milhões, 256 mil e 792.

**Deputados:** Os candidatos a deputado federal Alencar Furtado (PSB), Peninha (PT) e Augusto Carvalho (PCB), têm muitos simpatizantes entre os maranhenses. Pra deputado distrital, desponta Carlos Alberto (PCB).

**Dias:** O barra-cordense Reginaldo Dias, distrital do PT/DF, continua a trabalhar duro nas portas de colégios, feiras e residências, divulgando sua candidatura. Ele investe mais no Setor "O", Ceilândia e Taguatinga.

**Da Guia:** Maria da Guia, distrital pelo PSDB, está envolvida com reuniões domiciliares, comitês e comícios. Na pesquisa da Vox Poppulli, em agosto, ela atingiu o terceiro lugar. Apoio total da colônia de São João dos Patos.

**Férias:** A agenda de Férias, distrital pelo PSC, registra inaugurações de comitês, debates e consultas médicas. Férias investe e confia nos maranhenses.

**Analfabetos:** Afonso Cunha e Aldeias Altas têm um índice de 60 por cento de eleitores analfabetos. Vergonhin maranhense.

JORNALISTAS RESPONSÁVEL: EIDER MORAES

TURMA DA BARRA

CAIXA POSTAL Nº 02-0372 - CEP: 70001 - BRASÍLIA-DF

# BRANDES DEPUTADO

No final de agosto, convidado para uma reunião com barra-cordenses do Guardá, o candidato Francisco Brandes não poupou munição: de agora em diante todo ataque terá uma pronta resposta, teria dito Brandes. Dali em diante, ativou a memória e disparou sua metralhadora sobre muitos fatos. Falou de tudo, principalmente dos seus algozes, que comeram e beberam em sua casa e hoje acham-se no di-

reito de lhe imputar uma imagem distorcida.

Aquela reunião repercutiu, e pare que não se tornasse um perigoso boato, este Jornal foi ouvir pessoalmente o barra-cordense Brandes, que foi professor universitário, administrador do Guardá e secretário do governo do Distrito Federal. Brandes conversou sem medo com Eider Moraes e Gilson Pacheco do Turma da Barra:

## ENTREVISTA

Turma: Qual sua expectativa em torno das eleições?

Brandes: O ideal da gente é de servir Brasília, cidade que nós adotamos e aqui temos realizados talvez o maior trecho significativo da nossa existência. A incumbência é de fazer a lei orgânica, a nossa Constituição, dentro de um espírito que sintetize a fusão de todos aqueles que construíram Brasília, agora com a responsabilidade de organizá-la politicamente. Temos a esperança de colocar um pé de Barra do Corda, do Maranhão, dando nossa contribuição.

Turma: Especificamente, o Sr. defende o quê?

Brandes: Eu defendo uma lei orgânica que espelhe com muita sabedoria os sentimentos da população. As duas grandes colunas de sustentação da demanda de trabalho, a construção civil e o serviço público, cumpriram sua função social. Nós temos que liberar Brasília para que possa gerar um parque industrial, fazer uma reformulação tributária. Estamos na contingência de sermos a geração da saudade, porque a cada ano 50 mil jovens lançam-se nesse escasso mercado de trabalho. Eu ficaria extremamente frustrado, infeliz, se meus filhos saírem dessa cidade, que construímos com muito amor, buscando emprego em outros rincões.

Turma: A proposta é ampliar o mercado de trabalho.

Brandes: Alguns candidatos dizem que vão resolver problemas de saúde, educação, etc. São promessas demagógicas, porque são efeitos e não causas dos problemas. A qualidade de vida melhora quando tivermos capacidade de buscar, dentre

as alternativas de trabalho, nosso destino. Tudo então melhora.

Turma: E os maranhenses, onde encaixá-los?

Brandes: A nossa colônia tem dado uma grande contribuição a Brasília, principalmente na parte cultural. Nós maranhenses não perdemos a capacidade de sonhar, a despeito das intempéries da própria natureza. Somos como todo nordestino igual a catingueira, que se retorce, mas não deixa de crescer em direção do sol.

Turma: E a barra-cordense...

Brandes: É provável que exista mais barra-cordenses em Brasília do que originariamente no nosso torrão natal. Ela tem um sentimento forte, telúrico. É aí que reside a nossa contribuição. Só que ainda não fomos capazes de atualizar esse sentimento, que tem sido muito usado no sentido de exigir do que no de doar.

Turma: A quem atribuir a imagem de não ter votos entre os barra-cordenses?

Brandes: É possível que haja entre meus conterrâneos alguns que nutrem sentimentos de inferioridade, de inveja, que se encarregaram de pintar minha imagem diferente. São capazes de envenenarem almas, juízo de valor. Eu desejaria receber dos meus conterrâneos grandeza de tratamento, de estima, afeto. Se eu não pude resolver alguns problemas que me foram batidos em minha porta, pelo menos, tenho certeza, nunca tratei com desafeto e nem contribuí para que ninguém tivesse piorado a qualidade de sua vida. Pediria que me olhassem com olhos de fraternidade, porque, afinal o Corda e o Mearim se enlaçam com muito carinho. Não é com ódio.

Turma: O Sr. ajudou muito o MIM. Como classificar o MIM e a postura dos homens do MIM?

Brandes: Esse movimento foi formulado para ser um laboratório de experiência de liderança. É provável que tenha havido muito mais cacique do que índio. Enveredaram pelo exercício da política experimental, atropelando pessoas, sonhos, cometendo excessos. Incluíram-se no processo político, perderam-se na disputa pelo poder. Se bipartiu, tripartiu e terminou sendo o germe da discórdia quando deveria ser o embrião da concórdia. Turma: Houve má fé?

Brandes: Eu não diria isso. Mas, a inteligência quando perde o limite da ética, da moral, da dignidade, do respeito humano, ela é um instrumento danoso. É aí que o homem se descaminha pelo mal.

Turma: A sua relação com os barra-cordense foi através do MIM. Foi um erro?

Brandes: Não, eu sempre estou disposto a ajudar, até se me procurarem novamente. O erro foi daqueles que não corresponderam ao meu espírito de grandeza e de barra-cordense. Essas pessoas que assacaram contra mim não são uns bons barra-cordenses.

Turma: Qual seu julgamento?

Brandes: Eu me deito tranquilo com a consciência que fui um bom barra-cordense. Não sei se essas pessoas podem fazer o mesmo em relação a mim.

Turma: E o espaço político aos barra-cordenses, continua.

Brandes: Não tenha dúvidas. Eu tenho uma preocupação de não perder as raízes culturais. Em caso de um resultado positivo, não iria buscar as mesmas pessoas, agrediria minha consciência. Mas, buscaria apoio, não só nas formulações de sentimentos, como até em recursos humanos, nas minhas origens, na Barra do Corda.

Turma: Brandes cidadão e o político são os mesmos.

Brandes: Eu acho que sim. O ser humano criou uma organização social para a realização do mundo exterior, como também do nosso mundo interior. Desprezar o que existe dentro da gente é uma inibição criminosa, que eu não pretendo fazer.